5.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA. 29 DE JULHO DE 1925 N.º 1320

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

NUM discurso pronunciado em Moscou perante a delegação operaria alemã sobre a politica de concessões do governo sovietico, o sr. Trotzky declarou que até agora as concessões tem desempenhado um papel insignificante na vida economica da Russia sovietica, visto a atitude de espectativa da maioria dos grupos de capitalistas.

A restauração rapida da economia da Russio sovietica não faz com que o governo despreze o papel das concessões. Pelo contrario, graças ao desenvolvimento economico russo, o governo está mais do que nunca inclinado a admitir capitais estrangeiros para facilitar o desenvolvimento tecnico e as forças produtivas do país.

O sr. Trotzky constatou aiuda o interesse sempre crescente do estrangeiro pelas concessões impertantes que se podem obter do governo sovitico. Quanto mais cedo os capitalistas quiserem obter concessões, melhores serão as condições.

Contudo, concluiu o sr. Trotzky, é necessario lembrar que as concessões podem ocupar somente uma posição auxiliar e não predominante na economia sovietica.

* * *

AS dissidencias não as julgue ninguem um mal exclusivamente português. A dissidencia—é universal. De todas as politicas, de todas as sociedades, de todas as grandezas. A Italia do fascismo já tem a sua dissidencia. A questão agora está em saber quem detem os papiros da ideia consagrada.

Vendo bem as cousas, uma dissidencia, afinal prova só que certas ideias são tão grandes que se tem que desdobrar.

E' certo que ha grupos que se dividem, sem terem ideia alguma inicial. Mas neste caso dividem-se—para a procurar.

* * *

COMO dizemos noutro logar, o sr. dr. Domingos Pereira, desde que aceite o encargo de formar governo — o que hoje pelo fim da tarde deve ter deixado de organizar uma incognita politica — propõe-se constituir o seu gabinete num praso maximo de 24 horas, apesar de não ter ainda feito convites.

Quer dizer que o sr. presidente da Camara dos Deputados conta mais com os homens do que com os partidos, ou pensa escolher para seus colaboradores pessoas cuja decisão depende mais delas proprias do que de instruções partidarias.

* * *

AUM deputado, moderado de ideias e de processos, mas dos mais inteligentes da Camara, ouvimos hoje esta opinião, deixada cahir negligentemente:

O Parlamento devia receber bem o Domingos Pereira, votar os orçamentos como é preciso, e cada um retirar-se ás suas casas de campo e praia, encerrando-se as Camaras por si proprias, e dando tempo ao tempo, que é quem resolve todas as situações intrincadas.

* * *

NO proximo Congresso Internacional Socialista, que se realiza em Agosto, em Marselha, com representações de todos os paises do mundo, são delegados portugueses os srs. drs. Amancio de Alpoim e Herlander Ribeiro; Dias da Silva, Santareno e Eduardo Cardoso.

O dr. Herlander Ribeiro defenderá duas teses: «Informations sociales du Portugal après 1910», e «Le Régime du salariat dans l'agriculture au Portugal».

CLARIDADE

De vez em quando, nós assistimos, em Portugal, a este espectaculo emocionante—muita gente, de lanterna em punho, á procura de um homem.

Correm-se ruas, becos, estradas e azinhagas e por fim cessa a ansiedade, porque alguem vem dizer á turba, coberta de poeira e ofegante de cansaço:

—«Telefonem para o n.º 33.333, Sudoeste, e reclamem o cidadão Lucas Competente, que anda lendo os *Lusiadas*, ha muitos anos, a fim de vêr se é possivel acrescentar-lhe um nôvo canto».

Feita a necessaria chamada, logo lá de muito longe—para além das giestas e dos loureiros—uma voz responde:

—«Sim, sou eu o homem que buscais...

«Que quereis de mim? Salvar a Patria?

«Esperem cinco minutos, emquanto eu coloco uma virgula na penultima estancia do ultimo canto do nosso poema imortal».

O Messias chega, a turba aclama-o, leva-o em triunfo, até que ele inquire:

—«Como quereis que vos salve?»

Esta pregunta produz o mesmo efeito que uma chuvada forte numa clamorosa manifestação patriotica.

Silencio profundo que uma voz menos timida quebra:

—«Se nós soubessemos, não te iriamos buscar!»

—«Nesse caso o que nos falta é uma ideia—vou vêr se a encontro.»

E parte veloz como uma seta.

O homem que toda a gente buscara como salvador, passa a ser o homem que persegue uma ideia redentora.

Onde estará ela? No passado ou no porvir, na acção ou no pensamento, na força ou na persuasão, na tradição ou na revolução?

Todas estas disjuntivas lhe suscitam duvidas, lhe criam inquietações.

A's vezes, está prestes a convencer-se de que entra na posse da verdade.

Subitamente, porém, quando vai a esboçar o gesto de quem surpreende um passaro de fina plumagem e voz melodica, constata que fôra vitima duma ilusão.

O rouxinol canta ao longe, na macia sombra perfumada dos roseirais.

Existe, com efeito, a verdade?

Como a sua cabeça é simplesmente um realejo—necessita do auxilio alheio para poder pensar—não póde decidir-se a tal respeito.

Embrulha-se, perturba-se, liquefaz-se em suores frios.

Sofre por achar o mundo tão grande e tão impenetravel.

E como o *homem das chusmas* de Edgar Poë percebe, emfim, que tem na sua frente o vacuo.

Mas como se ha de apresentar á multidão que o aguarda?

Esta perspectiva aterra-o.

Contempla-se num espelho: o seu rosto está livido—tão livido que elequasi se não reconhece.

Que lhe importa isso?

A ideia ha de vir mais tarde.

E esboçou os compassos do seu primeiro discurso...

Monologando

—Se isto de guiar um país fosse o mesmo que guiar um macho, quem se ia oferecer a Belem era eu...

O SR. dr. Tomaz de Melo Breyner (conde de Mafra), é professor da Faculdade de Medicina, ha três anos, mas não recebe nem um centavo pela regencia da sua cadeira, visto que, sendo monarquico e homem de caracter, está inibido de provar a sua fidelidade ao regime.

Não sabemos ainda ao certo quais são os direitos da sciencia e da sinceridade no nosso país, mas parece-nos que não podem ser inferiores aos que gosavam no tempo da realeza.

Não é o sr. dr. Tomaz de Melo Breyner um medico ilustre, um português de lei e um amigo dos pobres?

Estes meritos juntos colocam-no muito em condições de ninguem lhe preguntar quais são as suas ideias politicas.

Destas mesmo não faz ele uma bandeira de guerra.

Não poderiam, pois, os republicanos inflexiveis encarar um pouco, numa atitude tão correcta, a fim de mostrarem que sabem ser tolerantes, sem deixarem de ser justos?

* * *

MADAME Ida Rubinstein, que ha pouco visitou D'Annunzio, em Gardone, disse-lhe que vai partir para a Grecia e Turquia, voltando depois á Italia, onde representará o *Martirio de S. Sebastião*.

—«Para que se afadiga tanto a percorrer paises distantes? A França, a Espanha e a Italia deviam bastar a sua curiosidade...

—Não imagina como as viagens me distraem. Em França, Espanha e Italia eu tenho a impressão de que sonho.

Para viver, queimando mesmo os nervos, um pouco, tenho de ir mais longe...»

* * *

UM monumento ás vitimas do 14 de Maio, existente no cemiterio da Ajuda, foi atingido ha dias por uma granada do «Vasco da Gama», que cooperou naquele movimento revolucionario. E' mais uma das ironias com que o destino favorece de onde a onde os homens.

Dos fundos dos seus covais os mortos diriam «não sentimos nada», e os vivos, tantas são as incoerencias dos homens—não sentem tambem.

* * *

NA segunda-feira passada, não sabemos porque motivo, a estação do Sul e Sueste não expediu a remessa do *Diario de Lisboa* que se destinava a Evora. Chamamos para o caso a atenção do chefe da estação, a fim de que sejam tomadas providencias no sentido de se não repetir a mesma irregularidade.

* * *

SOB o titulo de *Estudos Historicos e Economicos*, iniciou o dr. Adolfo Bravo a publicação de uma serie de folhetos e livros, no primeiro dos quais se ocupa da *Questão Agraria*, discutindo com senso e competencia as opiniões de Ezequiel de Campos, que não abraça.

* * *

NO dia 6 de Agosto, é oferecido ao vereador Raul Caldeira, no «Tavares», um almoço de homenagem, pela sua obra na Camara Municipal. A inscrição está aberta naquele restaurante.

* * *

NA proxima sexta feira, 31 de Julho, termina no Conservatorio Musical, todo o serviço de exames.

Uma carta

Os novos pavimentos

Ainda a proposito dos novos pavimentos, recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Agradecendo a gentilesa do «Diario de Lisboa», e felicitando-o pelo bom serviço que vem prestando á capital nesta precipitada e pouco estudada questão de pavimentos, registando o esclarecimento do sr. Raul Caldeira, sobre a barbaridade tecnica do «macadam» ás toneladas, só lamento que os seus esclarecimentos não fossem mais completos da forma a desfazer a desgraçada impressão que se vem formando á volta do assunto; e, muito lealmente eu lhe cito os pontos da sua primeira entrevista, que não sendo verdadeiros, estão longe decerto de interpetrar o seu pensamento.

Entretanto, e para evitar confusões, deixe-me dizer-lhes das minhas duvidas acerca da existencia de qualquer repartição tecnica na Camara, que possa responder sobre os novos pavimentos, pois tendo sido os respectivos «concursos»(?) anunciados «sem cadernos de encargos», que ficavam para os concorrentes apresentarem, parece que é do proprio municipio que vem a duvida sobre a competencia dos seus tecnicos—se os possue—para regularem o assunto.

Não será assim?!

E agora vejamos as afirmações do sr. vereador, mas bom seria para prestigio proprio, e até por aquele respeito que as entidades oficiais devem sempre merecer ao publico, nas notas subsquentes trazidas á publicidade se respeitasse rigorosamente a verdade, pois que os habitantes de Lisboa não podem, na generalidade, ser equiparados em cultura aos de qualquer aldeia sertaneja.

Disse o sr. Raul Caldeira:

1.º—«Que a pedra saía gratuitamente á Camara, dando até margem a economia para a compra de duas britadeiras».

Não sabemos o que entende o sr. Raul Caldeira por gratuitidade, porque não possuindo a Camara pedreiras proprias—e nem que as possuisse o termo se justificava, pois no custo geral a pedreira representa a menor parcela—tendo de pagar a extracção, tendo de pagar os transportes, facil é de verificar e de provar que se essa pedra fôsse adquirida em concurso publico, de verdade, sairia mais barata.

2.º—«Todos os trabalhos têm sido dados por tarefas a pessoal da Camara».

Outro erro lamentavel no referente pelo menos aos principais, e são os que mais podem interessar. Essas tarefas têm sido dadas a muito boas pessoas mas que não consta façam parte do pessoal camarario. Uma destas pessoas até é empreiteiro a quem coube em sorte regular as placas marginais da Avenida da Republica, faz o trabalhinho com dinheiro, transportes e ferramentas da Camara, ignorando nós e toda a gente, o que é fornecido pelo homem para justificar os lucros que recebe; o mesmo sucedendo com o trabalho em beton das ruas do Ouro e Augusta.

3.—«A Camara vem realizando experiencias...»

Experiencias?! Mas então é uma experiencia ainda o pavimento da Avenida da Republica?! Aquelas sucessivas camadas de basalto, de calcareo, de alcatrão, de areia, uma vez, duas vezes repetidas, ainda não são definitivas?...

Então admite se que essa arteria esteja, ha cerca de um ano, impedida de servir, que mesmo nesta inutilidade seja necessario um troço de pessoal para manter a sua conservação, e depois deste longo periodo se venha dizer que se trata de uma simples experiencia!...

Não, o sr. vereador não exprimiu bem o seu pensamento, seria um absurdo; aguardemos confiados a sua proxima rectificação, e tambem o que não é pedir muito, nos diga—se é possivel—quanto tem custado estas experiencias...

Dispensamo-lo de dizer quanto custou a Rua 1.º de Dezembro por ser impossivel á propria Camara sabê-lo.

Aceitai, sr. director, com os protestos da mais alta estima e consideração, os agradecimentos do

Vosso at.º Ven.cr

Joaquim de Miranda

Perseguida por todos!!!

Quem é a perseguida por todos? Alguma dama cuja beleza lhe grangeia grande cortejo de adoradores, ou alguma nihilista vagueando pelo mundo, acossada pelo odio comum contra os indesejaveis? Nada disto. A «Perseguida por todos», é, nem mais nem menos do que a deliciosa actrizinha Baby Peggy, a mais pequena comediante do mundo, na sua ultima criação, estreia de esta noite, em «soirée» da moda, no Cinema Condes, o melhor cinema de Lisboa. Vai ser mais um grande acontecimento cinematografico.

Estrela Castro

no «Bal-Tabarin»

No «Bal-Tabarin», da rua da Gloria, que o publico todas as noites enche completamente, a encantadora e insinuante coupletista Estrela Castro está fazendo um ruidoso sucesso, pela frescura da sua voz e pelo ar alegre que imprime aos seus «couplets». E', sem duvida a mais interessante coupletista que tem visitado Lisboa.

Gloria Castro e Margarida Sanches, têm sido nos seus bailados muito aplaudidas, assim como as coupletistas do genero ligeiro Zázá e La Móra.

O «Bal-Tabarin» está aberto toda a noite, havendo baile e esplendido serviço de restaurante.

Almoços-Concerto
das 12 ás 14 horas
Os melhores de Lisboa
CHIC
Praça Restauradores, 20—Telef. N. 3361

Chapeus Chics
MANON Rua João Crisostomo, 115, 1.º
Telefone N. 5551

CRONICA FINANCEIRA

Cambios E IMPOSTOS

As contribuições industriais

e o imposto sobre os titulos estrangeiros

Estão a fazer-se sentir as consequencias do exagerado agravamento fiscal. Vão-as sentindo os contribuintes e vai-as sentindo tambem o Estado. Perante o incomportavel das contribuições, o comercio e a industria põem em acção a sua unica defesa: fechar sucursais, reduzir portas. Pequenos comerciantes, casas de media importancia encerraram as suas portas. E eis como o Estado, depois de ter sacrificado o contribuinte, sente tambem os prejuizos do exagerado imposto. A materia colectavel cerceia-se. E cerceia-se de tal maneira que os governantes e os legisladores hão-de reconhecer praticamente, insofismavelmente, que a arrecadação global dos impostos, depois deste absurdo agravamento é inferior ao que rendera na colecta anterior.

Mas, quando assim não fosse, quando nos cofres das administrações entrasse pelos coeficientes actuais a mesma soma, ainda assim o Estado, o país teria um prejuizo na sua economia, expresso na asfixia de milhares de comerciantes e de pequenos industriais a quem o fisco selava indirectamente as portas.

Sempre aqui previmos esse enfraquecimento da materia colectavel. Quem não quizer dar-se ao trabalho de ir notando os inumeros estabelecimentos que vão cerrando as portas, não tem mais do que preguntar na administração, de qualquer dos Bairros de Lisboa, se o movimento é o mesmo que era. Saberão que o serviço que ia até agosto, fez-se em julho. Os proprios funcionarios se impressionam com o facto.

E além dos que debandam, por absolutamente não ganharem para as contribuições, temos ainda a vêr em que estado ficam os que vão lutando. As queixas vão-se já ouvindo.

O Algarve, por exemplo, lamenta-se. Em plena crise de materia prima, com a debandada da sardinha das nossas costas, vai num ano; em plena crise de mercado externo, mercê da melhoria da nossa divisa—o Algarve vê-se agora acossado pelo exagêro deste agravamento fiscal. Era uma das nossas mais ricas provincias. E' hoje uma das mais ameaçadas e das que mais sacrificadas se vêem.

Dêem-lhe as voltas que quizerem, estes coeficientes que «triplicaram» as contribuições industriais, hão-de ser, pela evidencia das coisas, diminuidos na proporção das forças, minguadas forças da materia colectavel. Essa reconsideração dos poderes publicos virá tarde, só depois de manifestos desastres no nosso comercio e na nossa industria, só depois de ser bem patente como isto leza a nossa economia. Mas ha-de fazer-se, e o microscopico erro legislativo e admistrativo ficará provado lamentavelmente.

A par dos sacrificos incomportaveis, repetimos, que estão a ser infligidos ao comercio e á industria, começa tambem a fazer-se sentir o peso do imposto sobre os capitais empregados em titulos estrangeiros. Compreende-se muito bem que o que o Estado quere ao lançar um imposto de 14 % sobre os dividendos de papel externo é justamente tornar proibitiva a aplicação de capitais portugueses em titulos estrangeiros.

A intenção é boa. Mas não é a primeira intenção boa que dá resultados pessimos. A simples ameaça de tributação sobre imposto de rendimento tem desencadeiado em paises mais ricos do que nós, gravissimas crises. E' vêr como o capital francês emigrou agora, ante as ameaças de sr. Herriot. A esse facto deveu, em grande parte, a queda do franco.

E nós perguntamos se o Estado português terá atingido o seu objectivo, com esse pesado imposto de 14 % sobre os «revenus» dos titulos extrangeiros. O capital ir-se-ha escoando da mesma maneira, e o fluxo de ouro que á praça vinha nas epocas gordas dos semestres ficará por lei, empregado, por ventura em novas dozes de titulos extrangeiros, ou a avultar em forma do deposito nos bancos lá de fóra.

De positivo, o Estado nada lucrará, embora se iluda com essa cobrança dos 14 % que prejudicam a «épargne» e ha-de prejudicar o tesouro muito desproporcionalmente Esses actos de força que os nossos financeiros ás vezes aclamam, custa a crêr como não estejam ainda contrabatidos, já não queremos dizer pela pureza dogmatica das doutrinas, mas pela evidente e corrente pratica do que todos os dias se observa.

Mas focando, apenas, os efeitos economicos dessa tributação, sem querer, por agora, abranger as inconveniencias e a inutilidade do objectivo inspirador da lei, não são de invejar pelo Estado, nem de aconselhar a quem governa leis que enfraquecem e arruinam o contribuinte. Pode haver um momento em que o Estado se suponha rico, por ter confiscado disfarçadamente os bens dos seus nacionais; mas seria um momento fogaz, a que se sucederia a mais tremenda das catastrofes.

Justo é reconherer que em materia cambial nas regiões oficiais se vai procedendo com mais ponderação e mais feliz visão do que nesse capitulo de contribuições.

Mas essas considerações sobre cambios tem de ficar, afinal, para a cronica seguinte.

A marca da elegancia

Espartilhos e Cintas
MODELOS DE GRANDE NOVIDADE E ALTA FANTASIA

LINDAS CINTAS DE MALHA ELASTICA (TRICOT)

Cintas medicinais
Receitadas pelos Excelentissimos Clinicos

MEDIDAS TIRADAS NOS HOSPITAIS E CASAS DE SAUDE

A POMPADOUR
28, CHIADO, 30—Tel. C. 210

ESPIRITA
Tudo consegue rapido. Pagamento no fim. Trata com seriedade. Consultas a 10 escudos. Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

A's Senhoras
Pomadinhas para tratamentos varios, sem mês, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Calhariz do Bemfica, Condessa de Margaride, D. Maria Francisca de Menezes, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Maria Leonor da Fonseca Magalhães Tafone da Costa e Silva (Almarjão) e D. Maria da Gloria Queiroga Valentim.

E os srs.:

João Teodoro Ferreira Pinto Basto, José de Almeida e Sousa, Ernesto Leite Nogueira Pinto, Pedro de Carvalho Daun e Lorena, Vasco Lerache Semedo e Joaquim Jorge de Morais Graça.

Casamentos

Na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Luisa Sancho Bravo, gentil filha da sr.ª D. Maria Antonia Sancho Bravo e do sr. Manuel Bravo Gomes, com o distinto segundo tenente da armada sr. Joaquim Sancho de Sousa Uva, filho da sr.ª D. Juliana Rosa Sancho Uva e do sr. José de Sousa Uva, servindo de padrinhos os pais dos noivos.

Findo o acto religioso, celebrado pelo Monsenhor Amadeu Ruas, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

—Com muita intimidade, realizou-se na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa, com o sr. Pedro Filipe, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Rita de Sousa e de padrinhos os srs. Bernardo de Sousa, Manuel de Almeida e Bernardo de Sousa Junior.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia da noiva um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Festa de homenagem

Está despertando grande interesse no nosso meio mundano a récita de amanhã no Eden-Teatro, dedicada pela empresa, de homenagem ao activo e inteligente director artistico desse teatro, sr. Henrique Sant'Ana.

Representa-se mais uma vez a engraçada e fina revista do nosso colega na imprensa, sr. André Brun, «Cidade onde a gente se aborrece», que nessa noite apresentará varias novidades. No espectaculo tomam parte, além dos artistas da companhia, varios elementos de outros teatros.

A noite de amanhã, no Eden-Teatro será, por todos os motivos, uma noite de verdadeira alegria e elegancia.

Em viagem

Vindos de Nauheim, Alemanha, encontram-se em Paris os srs. marqueses de Gouveia.

—Acompanhada de sua gentil filha D. Maria, partiu hoje no rapido da manhã, para o Palace de Vidago, a sr.ª D. Maria Izabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), esposa do sr. D. José Correia de Sampaio (Castelo Novo), que acaba de regressar de Escalos de Cima, na Beira Baixa,, onde esteve de visita á sua familia.

—Os srs. condes de Vinhó e Almedina e visconde de Alcaide encontram-se actualmente em Vichy.

—Com sua esposa a sr.ª D. Laura Palha Infante de La Cerda, parte por toda a semana para Royat, o sr. dr. Amadeu Infante de La Cerda.

—Para a Figueira da Foz, onde vai acompanhar sua esposa e filhas partiu hoje no rapido da manhã, o distinto tenente coronel de cavalaria sr. Manuel Latino.

—Partiu hoje para a sua casa na Ericeira, com sua filha a sr.ª D. Maria Amelia Aires de Campos de Barros, e seus gentis netinhos, a sr.ª D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal).

—No rapido da manhã de hoje, seguiu para a sua casa de Trancoso, com seu filho e nora, os srs. condes de Avilez, a sr.ª condessa de Avilez (D. Maria).

—Deve seguir dentro de alguns dias para Caldelas, com sua esposa a sr.ª D. Eliza de Sousa Nunes de Sequeira, o sr. Antonio Nunes de Sequeira.

—No «Sud-Express», partiu hoje para Pau, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Matilde Gonçalves de Freitas Machano, o sr. conselheiro Aquiles Machado.

—Encontra-se já na sua casa de Vila do Conde, com seus filhos, a sr.ª D. Margarida Braamcamp de Melo Cardoso de Menezes (Margaride), esposa do sr. dr. José Cardoso de Menezes (Margaride), que ainda se conserva em Lisboa, com um dos seus filhos, devendo seguir para ali nos primeiros dias do proximo mês,

—Vindo de Paris, onde acaba de concluir o curso de engenheiro electricista, regressou, com sua mãe a sr.ª D. Izabel de Sousa e Holstein Brandão de Melo e sua gentil irmã D. Eugenia, o sr. José Brandão de Melo.

—Partiu para o Porto, para a sua casa de Vila do Conde, com sua esposa e gentis filhas, o coronel sr. João Gomes do Espirito Santo.

—De Nauheim, Alemanha, regressou á sua casa na praia da Granja, o sr. João Ribeiro de Faria Mesquita,

—Para as Pedras Salgadas, partiu de Penela o sr. dr. João Augusto Mendes Arnaut.

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21-30=«Tio da minh'alma».
Trindade=A's 21,15=«Ditosa Patria».
Apolo=A's 21,30=«O Moleiro de Alcalá».
Avenida=A's 21,45=«O Lodo».
Politeama=A's 21,30=«O Leão da Estrela».
Eden=A's 21,30=«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan».
Coliseu dos Recreios=A's 9=Torneio de luta e variedades.
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée».
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

! Prestações !
Calçado, fazendas, fatos, mobilias, chapeus, sem fiador.
16 PRESTAÇÕES
Travessa de André Valente, 7-1.º
(AOS PAULISTAS)

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Tempos de Coimbra,,

de Antonio Cabral

transcreve-se parte do capitulo referente a Gonçalves Crespo

Antonio Cabral, homem de Estado, ilustre, honesto e sabedor, monarquico convicto, a quem as circunstancias obrigaram a abandonar a actividade politica, dedica-se hoje á literatura, que para ele constitue uma paixão, um enlevo do trabalho e da inteligencia.

Copiosa e vasta é a sua obra, onde ha muito que aprender no que se refere ás primaciais figuras das letras portuguesas contemporaneas. Haja em vista os notaveis subsidios para as biografias de Camilo e de Eça de Queiroz.

Ainda ha pouco, o antigo ministro da Monarquia, lançou no mercado um novo livro, que é um capitulo de memorias da sua vida academica.

Tempos de Coimbra, **se intitula a obra do conselheiro Antonio Cabral, que, pelo vernaculo da linguagem e pela variedade dos assuntos — verdadeiras fotografias de tipos, usos, costumes e anecdotas da classica lusa Athenas, bem merece um lugar de honra e de proveito na estante de todos os *gourmets* literarios.**

O *Diario de Lisboa* transcreve hoje uma parte do capitulo dedicado a Gonçalves Crespo.

Estou a ver Gonçalves Crespo. Ainda sinto hoje, a tantos anos de distancia, a profunda impressão que no meu espirito de criança deixou o sublime, o incomparavel poeta.

Era horrendo! Fisicamente, era feiissimo. Magro e de estatura regular. A testa, elevada, estreitava-se lhe nas fontes, cercada pela caraminhola compacta e densa, que ele usava apartada ao lado, formando dois taludes altos e duros, que iam terminar na risca funda e estreita. Quasi não tinha sobrancelhas, e, sob elas, rasgavam-se lhe os olhos de miope, que faiscavam por detrás das grossas lunetas. A bocaça larga abria-se-lhe, duma face á outra, contornada pelos beiços grossos, carnudos, espessos, a dentro dos quais os dentes, brancos de neve, alvejam como marfim polido. Na côr escura do rosto sem barba, distinguiam-se pequenas manchas, ou marcas, não sei se da variola, que mais faziam avultar a fealdade daquele homem, que Deus fadára com tão bela alma e com tão nobre e peregrino talento.

No fisico, Gonçalves Crespo era isto. Horrendo! Tão feio, que, em Coimbra, fugia de aparecer em publico, até de sair á rua, para não ser visto. Mas, que espirito superior, que graça, que brilho de inteligencia, e que simpatia irradiava de todo o seu ser!

Em 1871, publicou ele o seu primeiro livro de versos, essas adoraveis «Miniaturas», que recendem tão amoroso perfume e tal encanto exalam, que lê-las é sentir na alma a musica suave da mais inspirada, da mais doce poesia. Esses versos foram lidos por D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, então na flor dos anos. Tal impressão produziram no animo da que viria a ser a primeira escritora portuguesa do seu tempo, que não resistiu ela ao impulso de dirigir ao poeta uma calorosa carta de parabens. Não tardou a resposta de agradecimento. Ao mesmo tempo, o «Jornal da Noite», publicou a critica das «Miniaturas», escrita por D. Maria Amalia.

Gonçalves Crespo agradeceu-lhe esse artigo com a seguinte carta:

«Coimbra, 2 de Maio de 1871.

«Ex.ma Senhora

«Enternecidamente grato para com V. Ex.a em virtude da carta que ha dois dias teve a complacencia de me escrever, acresce agora dever-lhe eu a fineza de maior tomo e de maior consideração. Falo da critica inteligente e sincera que publicou no «Jornal da Noite» a respeito do meu livro. Se todos aqueles elogios são para entontecer quem já de ha muito percorre a via dolorosa, quanto mais não me entonteceriam a mim, que balbucio apenas as primeiras estrofes da mocidade! Doce consolação para um poeta, que no principio da sua peregrinação literaria encontra corações que vibram os mesmos acordes que o seu, e almas que viajam com a sua pelo mesmo serenissimo azul da poesia! Ainda uma vez obrigado, minha talentosa senhora!

«De V. Ex.a etc.

Gonçalves Crespo

Seguiu-se a troca de outras cartas... e dos corações.

Tendo sido as «Miniaturas» publicadas na primavera de 1871, já adiante, em 1872, o n.º 2 da quarta série do periodico literario «A Folha», dirigido, em Combra, por João Penha, estampava um fragmento do poema, intitulado «Diario de Estrela», assinado por D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Logo a seguir a esse trecho dum poema inédito, lia-se o seguinte soneto, hoje desconhecido:

Ignota dea

Voai, meus dias negros, tormentosos,
Ao raiar deste amor louco e selvagem!
Que eu vou subindo á cálida paragem,
Onde os beijos são anjos luminosos.

Amantes, que sofreis nessa voragem
Que o Florentino viu, febris, anciosos,
Não me volvais os olhos piedosos,
Não me enubleis a langulda miragem.

Oh! como é doce uni-la contra o peito,
Leve, curvada em namorado geito,
E ouvir-lhe a voz que as sombras aclara.

Morresse eu amanhã, que a minha amada
Cairia sobre mim inanimada,
Tal como o pagem do sombrio Lara.

Setembro — 1871

Gonçalves Crespo

O romance, iniciado em Maio de 1871, já em Setembro desse ano ia assim vogando em pleno ideal. Pelo soneto que deixo transcrito, parece que os dois namorados ainda se não tinham avistado, e que a pratica continuava a ser para o poeta, a «deusa desconhecida», visia, só, talvez, em fotografia.

Em 1871, Gonçalves Crespo tinha vinte e cinco anos de idade, pois nascera no Rio de Janeiro a 11 de Março de 1846. D. Maria Amalia completára vinte e quatro anos. Já então ela tinha publicado o seu poema «Uma primavera de mulher». Antonio Feliciano de Castilho, como consta do livro «Castilho e Camilo», onde o sr. João Costa coligiu a correspondencia dos dois notaveis escritores, em carta de 21 de Maio de 1866, escrevia a Camilo Castelo Branco:

«Dou-lhe parte de que temos uma poetisa nova: é uma filha de José Vaz de Carvalho. Chama-se D. Maria Amalia. Conta apenas 19 anos, nunca falou com poetas nem literatos, o que me não atrevo a afirmar que tenha sido grande desgraça, passa a vida na solidão de uma quinta a três leguas de Lisboa sem mais incentivos que os da natureza exterior e interior, e já compôz todavia um poema em quatro cantos intitulado «Uma primavera de mulher», no qual se não ha ainda perfeição, que de certo a não podia haver, pululam e abundam todavia exuberantissimas e memoraveis mostras de engenho, de fantasia, de afecto, e de preciosa feminilidade».

Ao que, em carta de 25 de Maio, do mesmo ano de 1866, Camilo respondeu a Castilho:

«Li hoje uma amostrinha do talento da filhinha de José Vaz de Carvalho. Vem transcrita na «Gazeta». Permita Deus que os poetas a deixem florir só sinha, em pratica e amores com os silencios sanctos que a conversam na sua aldeia. E' lá que aquele oiro ha de incendrar-se e vir ás cidades em belos adornos duma musa cheia de graças originais».

Conheci D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, muito mais tarde, em Lisboa, quando os anos já lhe pesavam e a doença a afligia. Era pequenina, baixinha, dando a lembrar uma miniatura.— E quem sabe se, por um estranho fenomeno de telepatia, ela tinha inspirado as «Miniaturas?...» A tez palida, as mãos breves e brancas, com as duma silfide; os cabelos, em que já alvejava alguma neve, singelamente apartados ao meio; a compleição franzina, o talhe fino e delicado — davam a D. Maria Amalia um tom de espiritualidade e de encanto, que, desde o primeiro momento, seduzia e captivava quem a via. Quando me recebia, na sua casa da rua de Santa Catarina, lá estava, no «seu cantinho», recostada, tendo ao lado os inseparaveis livros, que ia lendo. Era adoravel, a conversar, tão simples, tão natural lhe sair a frase. Não era menos encantadora a escrever, como o provam os seus folhetins, assinados com o pseudonimo de Valentina de Lucena, como o prova toda a sua obra de tanto merecimento.

Aqui tenho uma cart- valiosissima, que a ilustre escritora me dirigiu, quando lhe ofereci o livro de versos de minha santa Mãe — «Vozes da alma». Não me furto ao prazer de a transcrever nas paginas deste livro de memorias:

«Lisboa, 13 de Agosto de 1913.

«... Sr. da minha maior estima.

«Muito penhorada fiquei na 2.a f.a 11 quando na volta de uma das minhas raríssimas saidas, me entregaram o livro precioso que V. teve a bondade de oferecer-me e o seu bilhete de visita.

«Agradeço a V. a amabilidade de me ter procurado e sinto imenso, imenso o não ter estado em casa para o receber.

«Já li todo o formoso Volume e o enternecido prologo que precede os versos.

«A vida da sua Ex.ma Mãe é um modelo e um exemplo que faz bem ao coração, sobretudo nesta hora de anarquia e de confusão!

«Reflecte se essa vida imaculada no espelho daqueles versos tão simples e tão melodiosos! O amor dos Pais, depois o amor do esposo e dos filhos; a caridade sempre viva; a sensibilidade sempre vibrante para todos os que sofrem; a saudade profunda e sentida pelos mortos queridos; o paixão da Natureza; a aceitação religiosa das grandes dôres! Uma vida inteira passada no lar, no cultivo ternissimo das mais belas virtudes que possam encher um coração de mulher!

«E' bem justo o orgulho que V. e seus irmãos têm na adoravel figura que lhes encheu de alegrias e mimos a infancia, que os acompanhou durante a vida com os seus conselhos e com a sua multiforme abnegação.

«Considero uma honra ter sido lembrada por V. na distribuição deste livro de amor, e de piedade filial, que li com enternecimento não como se lê um mero produto de arte, mas como se lê um livro que nos toca nas fibras mais intimas do coração.

«Peço a V. que por um postal me faça saber se esta carta lhe chegou ás mãos, pois tudo queria, menos parecer ingrata a uma prova tão subida e tão captivante de consideração.

«Creia-me V. com toda a sinceridade

«Admiradora m.to convicta e
«Veneradora grata

Maria Amalia Vaz de Carvalho

Dizia-se em Coimbra, quando por lá andei, que Gonçalves Crespo, para que D. Maria Amalia se não iludisse sobre o seu fisico, lhe enviára o retrato. A resposta, que recebeu, foi que pouco importava a diferença de raças, a falta de beleza no corpo, quando tanta havia no seu gentil espirito.

Lenda?... Verdade?...

Não sei.

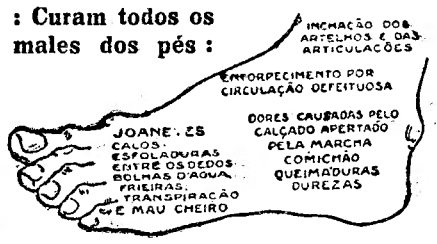
O que sei é que o delicado cinzelador de versos e a sua Musa, já então distinta poetisa e escritora, casaram, na igreja de Santo Antão do Tojal, nos suburbios de Lisboa, a 12 de Março de 1874, quando Gonçalves Crespo frequentava o segundo ano de Direito. Já o grande Pascal dizia: «Il y a dans le cœur de la femme des raisons que le cœur ignore!...» E ha.

O casamento foi realizado com a condição terminante de a noiva não deixar a companhia da mãe. Assim se fez. D. Maria Amalia ficou a viver em Pinteus, uma casa apalaçada, que se ergue a poucas leguas da capital, no concelho de Loures, e o poeta voltou para Coimbra, onde, durante a sua formatura, a esposa o não acompanhou. Só, provavelmente, durante as férias aqueles dois corações se juntavam, para, findas elas, se tornarem a separar, até que os uniu, de vez, a saida de Gonçalves Crespo de citar versos seus, no Teatro Academico; lá decorei muitos dos seus epigramas.

Lá o vi; lá o ouvi, algumas vezes, re- Coimbra.

Saes "DERMOXA,,

: Curam todos os males dos pés :



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: Mario Brandão, Ltd.a

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 —=— LISBOA

N. B—Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.

Laboratoires: Nante, 62, Avenue Gambetta, Paris.

PNEUS

Medidas 34 × 4 e 34 × 4 1/2, preço de liquidação.

Praça dos Restauradores, 13, 3.º. Porta 87.

Camisas e cuécas

A UNICA CASA que vende estes artigos baratissimos é a Fabrica Paris, R. do Norte 83 1.º

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—4 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—1 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—3 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Hemorrhoidal

Cura-se, evitando a operação. Laboratorio Sanitario. Avenida Almirante Reis, 29, 1.º.

MAPLES

POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA

182—RUA DA ROSA—190

Desinfectantes PEARSON
(CREOLINA E PACO-CREOLINA)
Marcas registadas
Usados nos Hospitais, Exercito, Instituto de Veterinaria, Assistencia aos Tuberculosos, Carris de Ferro de Lisboa, etc.

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas — Telef. Central 535
Residencia Telefone C. 2577

Chá das cinco

Revoluções . . .

Decididamente, não ha nada como a gente habituar-se. A' força de se repetir, o mal acaba por se confundir com o bem, e chega a tornar-se dificil distinguir as dores dos prazeres...

Isto vem a proposito das revoluções—problema que está sempre na ordem do dia, visto que é o proprio problema da ordem.

Antigamente, naqueles tempos em que a bomba era um fenomeno tão raro como o «homem-gigante», bastava o simples boato duma insubordinação para aterrorisar as gentes. Todos se metiam em casa, mandavam arranjar o seu cházinho ou o seu refresco, conforme a quadra do ano, e ficavam de ouvido á escuta, não fôsse estalar algum tiro. Havia até pessoas que não dormiam com susto—tornando-se assim, o boato, o mais eficaz antidoto da dormideira...

Passaram os anos; houve a primeira revolução a sério—e o susto foi de respeito. Houve a segunda, a terceira, a quarta, a quinta... a vigessima—e já toda a gente perdeu o respeito ás revoluções...

Os revolucionarios desacreditaram as revoluções. Já ninguem lhes liga nenhuma importancia.

O mesmo acontece com os revolucionarios. E tanto assim que já ninguem se atreve a afrontar o ridiculo, considerando-se heroi só porque entrou em revoluções...

Esta indiferença, quer dos revolucionarios, quer da gente pacifica, pelas revoluções, provem, principalmente, de já se terem habituado. Mas deve tambem provir da ausencia quasi completa de perigo em todas elas.

O que pode acontecer?

Ser-se preso? Logo virá uma amnistia—porque, governantes e governados, nenhum pode condenar as revoluções, visto todos terem usado delas, abusando de nós...

Morrer? Quem pensa nisso?

Ainda ha pouco me dizia o grande jornalista espanhol Luis Oteyza:

«Aqui, en todas las revoluciones, no hay más que un muerto. Es siempre el mismo—lo de la primera. Cuando hay otra, lo ponen de pié—y lo matan una vez más. Pobrecito!»

Felix Correia

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

Orfeon Academico de Lisboa

Duas recitas de despedida no Teatro de S. Luís

Nos proximos sabado e domingo o Orfeon Academico de Lisboa realiza duas grandes recitas de despedida, no teatro de S. Luiz, nos quais serão executados todos os numeros do vasto e escolhido reportorio que os estudantes levam na sua proxima excursão á America do Sul, para onde partem nos primeiros dias de Agosto.

O publico de Lisboa, que tem pelo Orfeon Academico de Lisboa uma grande e justificada admiração, não deixará, certamente, de ir aplaudir os estudantes e levar lhes as suas saudações e o desejo de que triunfem lá fóra, para como têm triunfado entre nós, em todas as festas que até hoje realizaram.

Malas postais

Pelo «Desna» são amanhã expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, fechando os registos ás 9 horas e a correspondencia ordinaria ás onze.

UMA CRONICA POR SEMANA

Os petizes

filhos da rua

que fizeram exame

vão ter um passeio ao Jardim Zoologico

O Refúgio é uma instituição da Assistencia Publica oficial onde o carinho dos dirigentes, a pobreza das dotações, a meia miseria fisica e moral dos recolhidos e...

Mas assim não principia bem a cronica.

O Refugio é uma casa de petizada apanhada pelas ruas, filhos de ninguem ou de quasi ninguem, onde ha flores, paredes caiadas de branco, uma sineta, um recreio — e aulas.

Os petizes do Refugio têm aulas! E fizeram exame. Como teria sido o exame desses pequenitos da rua, da pobreza que não dá pais, da desgraça que não sabe que o é? E ficaram todos bem. Alguns — distintos!

Distintos, sem favor de adjectivo. Bem, sem favor da palavra «bem».

Fui uma vez ao Refugio. As crianças ali recolhidas, e que são todas iguais umas ás outras, constituem, como as vi e observei, aquilo que se pode chamar um mostruario de raças.

As raças apuram-se na fatalidade. Iguais, como as digo, nenhum deles é igual ao outro. Na expressão, na maneira de olhar, no desenho da cabeça, na configuração, na maneira de ser.

Como as aves dos aviarios qualquer deles podia ter uma filha: «filho da praia, néto do mar, bisneto do Oceano — dinastia de mareantes».

Outro: «oriundo da Madragôa, pais duvidosos, microcefalo. Herois legendarios na ascendencia anonima».

Outro: «filho de um pai trabalhador honrado. Mãe, que ficou cedo viuva. Perdeu-se o rasto...»

Ainda outro: «nascido nos hortos verdes da provincia. Passado ao jardim de Lisboa, não vingou. Foi encontrado caído, e transplantado para este viveiro...»

Ou finalmente: «Nascido em... (ignora-se). Idade (ignora-se). O maximo da fatalidade, o minimo do desespero. Felicidade completa.»

E uma menina: «Filha de um que morreu nas galés. Mãe — aristocratica plebeia. Estiolada no enxurro aos 12 anos. Côr de rosa natural, mãos de fada».

O que estes petizes tem todos igual, e o que os iguala — é o sorriso. Todos tem o mesmo serriso.

Distribuindo estampilhas de côres — fiz eu um Arco-Iris no ceu entre sol e nuvens dos seus olhitos. E são tão lindos os olhitos, que se pudesse trazia os olhitos para casa, no proprio estojo dos seus corpos, para uma colecção de milagres de Deus.

Pois os pequenitos fizeram exame. Foram 6, que sairam ao Liceu e voltaram com um diplomasinho. 56 passaram de classe. Se lhe preguntares: «de onde és? que idade tens? quem é o teu pai?», responderão:

—Não sei, mas já fiz exame de instrucão primaria.

Ou então:

—Eu sou da rua, minha mãe está em casa e não tem que comer. Mas eu já fiz exame de instrução primaria.

Em desenho, são todos da aula do instinto. Quando desenham uma flor, a flor fala. Tambem as flores não teem pais, que em regra desfolharam-se para as dar á luz. E dahi esta afinidade entre os petizes do Refugio, e as flores dos valados, onde aninham borboletas e aranhas.

Os petizes fizeram exame, e como se lhes tem que dar um premio, e a dotação não tem verba para premios, e como as pessoas ricas teem o seu orçamento já dividido para as recompensas aos meninos que teem pae e estão destinados a não conhecerem a felicidade—os professores vão levar os 62 rapazinhos ao Jardim Zoologico.

Quem paga a viagem são os professores, do seu bolso, é claro.

E os garotos hão de ter, á porta das jaulas dos leões, que estão naquele Refugio do Jardim muito contentes e esquecidos da liberdade da selva, onde se perderam os tombos dos leões lendarios do Atlas—os seus doces. Não tomarão gelados e cremes da Garrett no pavilhão de Jazz-band. Mas para bolos e amendoas torradas ha de chegar a subscrição calada dos mestres.

Estou a adivinhar os pequenitos a darem aos macacos e aos colibris os os seus bolos. Dar—é prazer. Dar aos macacos, é uma volupia. E dar-lhes-hão, estou certo, os bolos e as linguas de gato, porque se os Mestres comprarem pevides e amendoins, destes que a uma mulhersita, que já não tem idade, vende para se distribuirem aos macaquitos—os petizes comem as pevides e os amendoins.

Estás-lhe mais no paladar. E sempre tem o ar de ser uma partida feita ao proximo. Nestes *gavroches* passados da vida e da prisão da liberdade, para as estufas da caridade oficial, ha uma coisa que nunca se perde: o instinto da partida. A tara gaiata de ferrar uma peça.

Uma vez, na escola de Correcção de Caxias—ainda era vivo o Padre Oliveira—os petizes comeram os pombos do pombal do Padre, e puzeram lá os pombos de papel que faziam nas aulas praticas.

E o Padre sorriu e disse: «Isto é que nunca se lhes tire; fazer partidas, e ir esconder o sorriso atraz das tampas das carteiras».

Naturalmente, aqueles eram os distintos nos exames, e os mais inocentes na comunidade. A comer pombos, como não haviam eles de ser inocentes!

Mas o que eu quero dizer na Cronica é que os pequenitos do Refugio tambem fazem exame.

Não têm familia, e se a têm, perderam-na, que é a mesma coisa que acontece á passarada. Mas já vão a caminho de doutores. Não fôra isto, e para que havia de valer ter as avesinhas presas?

Santo Deus! E' preciso haver estes cantinhos, estes milagres de beleza moral, estes professores envergonhados, estes carolas, estes lunaticos que não têm filhos e querem ser pais de todas as crianças, para que Lisboa se redima do pecado de ser feliz, e nós todos nos absolvamos do delito de termos nascido e medrado á sombra carinhosa dos olhos dos nossos pais.

Norberto de Araujo

Refrigerante

Vai ser posto á venda, em Lisboa e no país, um novo refrigerante, invenção de um português, o sr. Luis da Silva Dias. Pelo sabor, o perfume e a frescura, faz uma bebida agradabilissima.

Vende-se em caixas ou pacotes avulsos que se dissolvem em dois decilitros e meio de agua. Deposito—rua Aurea 265, 2.º

MUSICAS

O inspirado compositor sr. Pedro F. Ribeiro de Almeida, acaba de publicar um alegre «one-step», intitulado «Arraial».

Tauromaquia

Manuel Casimiro de Almeida e José Casimiro de Almeida Junior, os dois pequenos cavaleiros filhos de José Casimiro, que na festa de seu pai entusiasmaram o publico com um trabalho assombroso, pela alegria, acerto e valentia, voltam ao Campo Pequeno no proximo sabado em corrida nocturna, despedindo-se da «aficion» lisbonense nesta temporada. Lidarão dois novilhos, havendo ainda seis touros para os cavaleiros José Casimiro e Ricardo Teixeira, para um novilheiro de fama, que está em contracto, e para alguns dos nossos melhores bandarilheiros.

CONFLITO TEATRAL

UMA

prohibição

dum numero da "Ditosa Patria,,

que dá que falar

O espectaculo de ontem, no Trindade, foi suspenso em virtude duma intimação emanada da Policia Administrativa, em que se mandavam «suprimir as referencias desprimorosas e até vexatorias» que houvesse na revista contra os srs. drs. Bernardino Machado e Afonso Costa.

O sr. Luís Galhardo, um dos autores da revista, declarou-nos hoje a esse respeito o seguinte:

—Como a Empresa entenda que tais referencias não existem na «Ditosa Patria», mas tão sómente meras alusões de gracejo a esses politicos—que são meus amigos pessoais—resolveu suspender o espectaculo em sinal de protesto contra a insolita intimação.

—E' claro que tiveram prejuizos...

—Deixamos a responsabilidade desses prejuizos a quem tão levianamente os provocou.

E acrescenta:

—Ainda pensámos em substituir a «Ditosa Patria» pelo «Burro do sr. Alcaide», mas não estava ensaiado. O unico caminho a seguir era suspender o espectaculo e não assinar o mandado de intimação, repelindo-o altivamente, por atentatorio da lei constitucional que nos rege. Como vê, trago a sempre comigo. Prefiro-a mil vezes ás metralhadoras das revoluções. Se os governantes a conhecessem tão bem como eu, podiam evitar-nos muitos dissabores.

—Quem ordenou a intimação?

—A policia administrativa inspirada pelo sr. ministro do Interior. Sua ex.ª precisava de marcar a sua passagem pelas cadeiras do poder com uma medida luminosa, que ofuscasse o proprio brilho das estrelas. A sua grande obra terá sido, pois, a supressão do numero dos *Pottucos* na revista da Trindade.

—Já tinha sucedido o mesmo com uma peça sua...

—O *Oh da guarda,* no tempo de João Franco. Depois de quinze anos de liberdade, ainda não mudámos de processos. Com a Republica já eles acabaram. Quizeram completar a obra acabando com a *Ditosa... Patria.*

—Mas como se lembraram só agora...

—Pois o mais curioso do caso é que a peça representa-se ha vinte noites com o visto da policia administrativa, que ontem nos intimou a mutilação. Ora, segundo uma nota oficiosa, a suspensão de garantia já tinha sido levantada, mas existe de facto ainda por um decreto reservado do governo demissionario. E note que são tudo amigos meus, amigos de Peniche — como aquele que o Costinha, com tanta graça, desempenha na *Ditosa Patria.*

Um comentario politico:

—A' falta de meritos e de competencia, os nossos governantes pretendem impôr-se pela violencia. Como não podem calar o Parlamento nem a imprensa, voltam-se contra os teatros, que constituem uma importante fonte de receita para o Tesouro. Só faltou o sr. governador civil pedir-nos a receita de hoje para os seus pobres. Creia que lha davamos de boa vontade.

—Hoje haverá espectaculo?

—Claro que ha. Ontem foram raras as pessoas que quizeram receber o dinheiro dos seus bilhetes. E para o espectaculo de hoje já se fez uma venda enorme. Em resumo: foi um reclamo á americana.

—Suprimem o numero dos *Politicos?*

—Não, senhor. Aconselhamos os politicos a que vão ver as revistas de Paris.

«A Cigarra»

Sai no dia 1 o primeiro numero desta revista infantil, brilhantemente colaborada por Rénita, Gomes Monteiro, Paulo Frazão, Ilda Hespanha, Francisco Castro, Calderon Diniz e outros. Este numero insere tambem uma bonita cromotipia a côres.

Teatro Salão Foz
Estreia da insinuante coupletista
Fina Karenne
Em pleno exito: BERY-FREY (duetistas) LIANA GRACIAN (bailarina) e o nova quadro «CIGANOS»

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE
As esposas dos ricos
Os emigrados
Uma documentaria, uma panoramica, uma instructiva e uma ciné-comedia

ROUBOS IMPUNES

UMA
expoliação
a que tem
de se pôr cobro
quanto antes...

Esta noticia precisa de uma explicação prévia. Quando a gente diz «escritores brasileiros sem escrupulos», não se refere senão a uns tantos escribas marca parasita que andam pela grande Republica irmã a envergonhar a formidavel pujança mental do seu tempo e da sua terra; quando a gente põe a calva á mostra a esses pelintras da literatura, não tem em vista senão fazer um pretexto para a muita admiração que nos merece a formosissima pleiade de valores que constitue a verdadeira hodiernidade literaria do Brasil.

Posto isto, saiba-se: Os nossos autores—sobretudo os teatrais—estão sendo roubados dia a dia no Brasil, com um descaro que assombra e com uma impunidade que é um escarneo da Justiça. Os senhores lembram-se, por exemplo, da revista «Arroz doce», da chamada «Parceria», que se representou aí no Foz?

Pois o «Arroz doce» exibe-se agora no Rio de Janeiro como sendo da autoria de uma celebridade que dá pelo nome de Marzulo. Em vez de «Arroz doce», amigo Marzulo—que pelo nome não perca—alcunhou a peça de «Doce de côco»; e, para lhe meter um bocadinho da sua portentosa originalidade de dramaturgo, mudou Cascais para Copa Cabana, trocou o «fadista» por um «capoeira», substituiu a guitarra por um violão.

Que lhes parece a audacia do Marzulo?

Roubo? Claro. Demos ás coisas os nomes que elas teem.

* * *

Mas ha mais, e... peior.

Ha empresarios portugueses—a um deles se referem com merecida censura alguns jornais fluminenses—que fazem o mesmo, apropriando-se lá fóra do trabalho dos desgraçados autores seus conterraneos, para os explorarem na medida da ganancia quasi sempre iconoclasta que os leva a tratar as coisas de Arte como negocio de hortaliças.

O numero «A rapariga das Violetas», original de Guedes Vaz e exibido com grande exito, durante meses, no Foz, foi enxertado em varias revistas representadas no Brasil, sem que ao autor se tivesse dado a menor satisfação.

Quando a companhia Armando de Vasconcelos representou no Rio a opereta de Penha Coutinho e Filipe Duarte «A leiteira de Entre-Arroios», já o publico brasileiro estava farto de conhecer os seus numeroe mais aplaudidos. Um deles—a «Balada do estudante»—até os garotos o assobiavam nas ruas.

O «Fado», de João Bastos e Filipe Duarte, foram-se a ele, cortaram-lhe um acto, estropearam-lhe os três restantes, chamaram-lhe original de Bastos sem mais nada, e toca a ganhar dinheiro com a peça espatifada, á custa do descredito da dramaturgia portuguesa.

Roubo, tambem? Peior! Neste caso, alem do roubo, ha abuso de confiança e ha crime lesa-arte.

* * *

E os lesados não se queixam, nem sequer á policia?! Mas ha uma Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais!

Mas ha criticos, e homens de letras, que devem solidariedade aos expoliados! E então porque não se mexem?! E então porque dão berram sequer o «Oh da guarda!» que as circunstancias aconselham?!

Palace Hotel do Bussaco
Novas instalações modelares e de luxo
Almoços e Jantares concerto
Pensão completa desde ESCUDOS 50$00
Informações e reserva de aposentos em Lisboa
Hotel de l'Europe, Hotel Metropole, Francfort
Hotel e Rocio, 108, 2.º

A ENTREVISTA DO DIA

Continuará
as "dèmarches,,
para formar governo
emquanto fôr possivel
o dr. Domingos Pereira

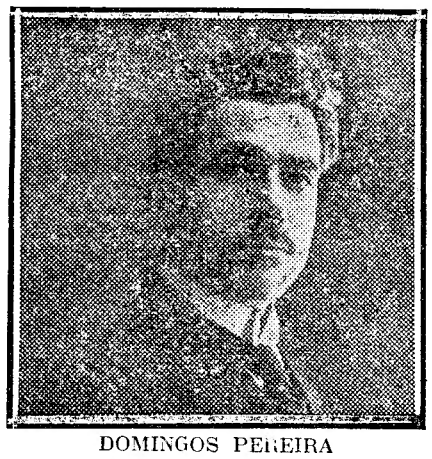
O sr. dr. Domingos Pereira, ilustre presidente da Camara dos Deputados, e politico que, apesar da sua filiação no P. R. P., e de ser membro do Directorio, possue a simpatia de todos os partidos e grupos, não tem descançado um momento, desde que o Chefe do Estado lhe pediu para organizar governo.

Varias têm sido as versões sobre o resultado dessas tentativas. Mas ninguem, melhor do que o proprio dr. Domingos Pereira nos poderia dizer o que ha de verdade em todas elas.

Quando entrámos em sua casa, o simpatico homem publico, conferenciava com alguns elementos politicos. E, á primeira pergunta, disse-nos:

Até ao ultimo cartucho...

—Irei até ao fim, porque sinto que é esse o meu dever. Atravessamos um momento grave. Não é uma frase. O momento é grave, realmente. Por isso, tenho uma vontade viva de conseguir o meu objectivo. Irei até ao fim; gastarei



DOMINGOS PEREIRA

os meus nervos até organisar governo; tentarei limar as arestas, suavisar as dissenções, modificar as atitudes de intransigencia. E creio que o conseguirei. Mas não pense ninguem que este meu empenho corresponde a qualquer vaidade ou ambição da minha parte...

E, numa confidencia:

—Imagine que até já me têm censurado por ter vindo: «Fizeste mal em não ficar em Paris. Convinha-te mais». Nem ao menos vêem que, ainda que não houvesse outros motivos bastaria a atenção devida ao sr. Teixeira Gomes, quer como homem, quer como Chefe do Estado, para eu vir imediatamente...

E voltando ás suas afirmações:

—Sou republicano desde os tempos da propaganda. Como tal, trabalhei e sofri, sempre desinteressadamente. Veiu a Republica, vieram as Constituintes, e fui feito deputado sem me propôr. Sem ter dado um passo para isso, fui ministro e por duas vezes presidente de ministerio. Hoje sou, a contento de todos os partidos, presidente da Camara dos Deputados. Não preciso, pois, de presidir a outro governo, para arranjar categoria. Nem por vaidade se explicava que eu o pretendesse. De resto, de certo modo, só não fui novamente chefe do governo ha um mês, porque não o quiz. Já vê que só um alto, um poderoso motivo me obrigaria a aceitar tal missão.

"Ainda não aceitei o encargo,,

—Mas já aceitou o encargo de formar governo?

—Ainda não. Prometi ao Chefe do Estado fazer o possivel nesse sentido, mas ainda não acabaram as minhas consultas. Só hoje á noite devo ir a Belem, participar o que houver ao sr. Presidente da Republica. Porque, ainda esta tarde, espero as respostas definitivas dos nacionalistas e accionistas que reunem novamente.

Falhou a concentração

—Qual era a sua vontade?

—A minha missão é formar um governo de conciliação. A hipotese preferivel era um de concentração geral, com representação, portanto, dos partidos e dos grupos. Procurei realizá-la. De todos os lados, surgiu a intransigencia. Tive que desistir. Procuro ainda formar um governo de concentração parcial. Tambem no me parece possivel. Procurarei, se o não fôr, organisar um governo de democraticos e de independentes, parlamentares e extra-parlamentares. Em ultimo caso, formarei um ministerio partidario. Mas, em qualquer das hipoteses, será um ministerio de conciliação.

Os orçamentos e as eleições

—O que procurará fazer, logo de entrada?

—Procurar a aprovação dos orçamentos até 15 de Agosto, ou com nova prorrogação. Depois, realizar as eleições, absolutamente livres. Creio que a minha estada na presidencia do governo e na pasta do Interior será uma garantia segura de que as eleições serão feitas com imparcialidade e liberdade.

Os presos politicos

—Sendo o governo de conciliação, não só pelos seus intuitos, como pela obra pessoal que vai desenvolver, deve preocupá-lo o caso dos presos politicos...

—Claro.

—Fala-se em amnistia...

—Bem vê. Tudo isso será imediatamente estudado. O governo e o Parlamento resolverão o que se ha-de fazer. De resto, julgo que os oficiais presos preferem ser julgados. E os julgamentos serão imediatamente feitos, se o Parlamento e o governo não decidirem dar-lhes liberdade provisoria ou a amnistia...

—Já convidou alguem para ministro?

—Não. Mas, se decidir formar governo, organiza-lo-hei num dia. Claro que espero muitas recusas. Mas organizá-lo-hei e procurarei pelos meus actos demonstrar que, realmente, só procuro, neste momento grave e perturbado — a conciliação.

* * *

As afirmações do distinto homem publico e sobretudo a sua acção pessoal simpatica a todos os agrupamentos, convencem-nos de que realmente conseguirá formar um governo de conciliação, evitando, assim, um facto grave que, no caso contrario, se afigura inevitavel: a renuncia do Chefe do Estado.

CARVÃO DE COKE
da Companhia do Gaz
Pesó e qualidades garantidas—Posto nos domicilios, em todas as localidades e em Lisboa
PEDIDOS { LISBOA: Rua do Ferregial de Baixo, 38, 1.º—Telefone C. 722
ESTORIL: Parque Estoril — Telefone 90
CAMILO FARINHAS, Lda.
DEPOSITARIOS GERAIS NA LINHA DE CASCAIS

Pelos teatros

Henrique Sant'Ana

Henrique Sant'Ana é um perfeito e completo homem de teatro, tendo exercido dentro dele todas as suas manifestações de Arte. «Metteur-en scene» brilhantissimo, dos mais ousados e dos mais sobercres, demonstrou recentemente a sua alta competencia na maneira como marcou e encenou no Eden Teatro, a revista «A cidade onde a gente se aborrece», Henrique Sant'Ana realisa ámanhã a sua festa neste teatro e fal-o com um magnifico programa que consta da representação da referida revista, dando o seu concurso á festa os artistas Justina de Magalhães, Santos Carvalho, Aurelio Ribeiro, José Santos, os bailarinos Charles e Stichini e Giguet e Adelphi.

HENRIQUE SANT'ANA

«Malquerida»

Terminam hoje, no teatro Avenida, as representações da peça «O Lodo», de Alfredo Cortez. A peça sai de cena em pleno exito, porque tendo a nova Companhia de Declamação ainda de fazer representar mais duas peças no espaço de oito dias, já depois de ámanhã tem de efectuar a «première» de uma delas, «A Malquerida», de Jacinto Benavente, na qual Adelina Abranches tem um notavel papel, entrando mais no desempenho, entre outros artistas, Ester Leão, Clemente Pinto e Sacramento, que reaparece depois do seu regresso do Brazil, e Teodoro Santos. A «Malquerida» foi proficientemente ensenada pelo professor Antonio Pinheiro, realisando-se ámanhã, á noite, o ensaio geral.

II Festa do Fado

Continua sendo o assunto palpitante em todos os meios a noticia de que Antonio Bota, o elegantissimo e grande artista das «Canções», famoso pela originalidade dos seus livros, e pelo arrojo das suas afirmações esteticas, se apresenta em publico cantando versos á guitarra na II Festa do Fado, a realisar brevemente num dos nossos melhores teatros.

Atrás do reposteiro

Chegou hoje a Lisboa, tendo terminado a sua «tournée», a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que acaba de dar o maior exemplo de tenacidade, de energia, de esforço e de disciplina, mantendo-se a trabalhar continuamente durante doze meses por todo o país, com duas «étapes» magnificas no Porto e, recentemente, em Lisboa, no teatro Avenida. A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho descançará o proximo mês de Agosto, devendo reaparecer no teatro Avenida nos primeiros dias de Setembro.

—Com a opereta «O Moleiro de Alcalá», realizam hoje a sua recita no Apolo as actrizes Adelina Fortes e Herminia Amelia. Amanhã tem logar a do actor Alberto Miranda.

—A actriz Ilda Stichini, primeira figura do teatro Nacional deu o seu concurso á «Festa dos 3 Jornais».

—Está marcada para amanhã, no teatro Nacional, a «reprise» da peça «Os dois garotos». José Ricardo interpreta o seu antigo papel de «O Lesma»; Ilda Stichini, o de «Fanfan»; Irene Izidro, aluna do Conservatorio, o de «Claudino» e Palmira Torres, Albertina de Oliveira, Julia de Assunção, Rafael Marques e Joaquim de Oliveira, respectivamente, os de «Helena de Kerbor», «Carmen», «Zeferina», «Jorge Kerbor» e «Mulot».

—A nova companhia de declamação que está actuando no teatro Avenida, pensa em incluir no seu reportorio a peça «Os Crucificados» de Julio Dantas.

—Confirma-se a estreia, nos dias 1 e 2 de Agosto, no Casino de Sintra, do celebre tenor Lapeleterie, que ali realizará dois unicos concertos.

—Estreou-se ontem no teatro Recreio do Povo, em Setubal, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

—Foi contratado para a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, época de inverno, no teatro Apolo, o actor Jorge Grave.

E' no TEATRO NACIONAL
que se representa o
Tio da minh'alma
hoje, em recita da moda e em
ULTIMA REPRESENTAÇAO
Amanhã OS DOIS GAROTOS

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
Hoje ás 21-30 Hoje
A desopilante revista
Ditosa Patria

TEATRO APOLO
HOJE ás 21-30 HOJE
Grande sucesso da linda opereta
O MOLEIRO DE ALCALÁ
Recita de Adelina Fortes e Herminia Amelia

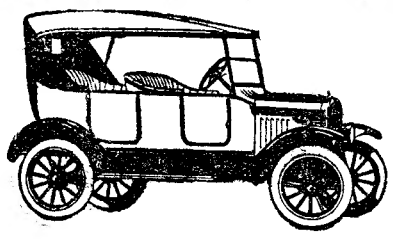
TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
Hoje ás 21-45 Hoje
O Lôdo
Notavel trabalho da grande actriz
ADELINA ABRANCHES

Central CHAUFFAGE
Refrigeração--Ventilação
Secagens:
Industriais e Agricolas—Umidificação — Aspiração de gazes—Poeiras.
Transportes Pneumaticos
Executam todas as instalações deste ramo dirigidas por engenheiro da especialidade.
Pedidos a A. A. FELIX DA COSTA
87-A—Avenida da Liberdade—87-I
LISBOA

Grandes Armazens das Ilhas
Nota dos principais artigos que este estabelecimento vende:
Mobilia alentejana (fabricante). Mobilia de verga (depositario). Cestos para todas as aplicações (fabricante). Capachos de todas as qualidades depositario). Tapetes de todas as qualidades (depositario). Carpets de junco (fabricante). Carpets de cordel (depositario exclusivo). Passadeiras de varias larguras e qualidades. Stores de junco (fabricante). Stores de fantasia (depositario). Cadeiras de tabua (Santarem). Muitos outros artigos.
Visitem a exposição de mobilia alentejana na
RUA DE S. BENTO
GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS

A'S SENHORAS
Usem o «Créme Roial»
O produto mais perfeito para a higiene e conservação da pele.
A' venda em todas as drogarias.
Deposito: R. da Rosa, 269

Compra e venda
DE TITULOS
Nacionais e Estrangeiros
Execuções de ordens de Bolsa
Cobrança de Juros e Dividendos
Filial em Vigo (Calle Colon, 21)
Pancada, Morais & C.ª
RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião



O carro que lhe pode dar maior satisfação
pelo seu reduzido preço
pelo rendimento do seu motor de 22 HP
pelo diminuto consumo de gazolina
menos de 10 litros aos 100 Km.
Modelo 1925
Ford
EL AUTO UNIVERSAL
Carros de turismo Camionettes Tractores Fordson
UNICA AGENCIA OFICIAL EM LISBOA
CORTE REAL, L.DA
Rua de S. Julião, 23, 1.º, D. (séde provisoria)
Telef. C-3419 End. telegr. ZEZERE

MOBILIAS Boa construção e esmerado acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Preços reduzidos durante o mês de Junho, para o efeito de balanço
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

BRILHANTES
e toda a especie de joias quem compra pelo mais alto preço é sem duvida a Joalheria
BARRETO & GONÇALVES, LTD.
17 — RUA EUGENIO DOS SANTOS — 17
Antiga Rua de Santo Antão
(PRIMEIRA OURIVESARIA VINDO DO ROCIO)
TELEFONE N. 3759

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 21-30 em ponto
O LEÃO DA ESTRELA
Protogonista, CHABY PINHEIRO
Extraordinario exito de gargalhada

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
Hoje ás 21-30 Hoje
A CIDADE
ONDE A GENTE SE ABORRECE

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE ás 8-30 e 10-30
A aplaudidissima revista
RATAPLAN!
em duas sessões

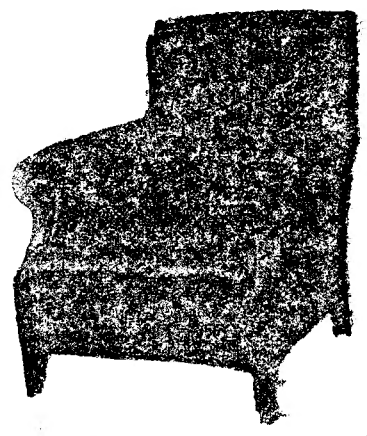
MOVEIS
Preços resumidos
3 MOBILIAS 3 — 4.400$00
29 peças
Quartos desde 2.200$00.
Casas de jantar desde 1.450$00.
Escritorios desde 1.100$00.
Salas desde 800$00.
Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.
Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.
ARMANDO SANTOS
29 a 33, Rua das Gaveas, 29 a 33
(Ao Camões)

PLISSADOS
Mme. Gonçalves participa ás suas estimadas clientes que recebeu a sua nova maquina de plissar deitado, macheado e fantazia, pelo que agradece o favor das suas ordens.
Rua do Amparo, 66, 3.º
Telefone N. 4190

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Fornecimento de oleos minerais para lubrificação
No dia 3 de Agosto, pelas 12 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro e 30 toneladas de oleo de «Surchauffe».
As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.
O deposito para ser admitido a liciter deve ser feito até ás 11 1|2 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.
Lisboa, 14 de Julho de 1925.
O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



Restaurant VIGIA
Magnifico serviço de mesa redonda
Almoços a 10$00
Jantares a 12$00
Grande redução nos preços do serviço por lista

ESTRANGEIRO

Miguel de Magalhães
Retomou a sua clinica
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º esp.º—Telef, 5205 N.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A morte

HORROROSA

do grande volante italiano

ASCARI

Conforme o telegrafo anunciou, Ascari, o grande volante italiano, encontrou a morte na pista de Montlhéry, durante as corridas organizadas pelo Automovel Club de França. A prova teria constituido um grande exito para os promotores e Ascari teria ganho, certamente, o 1.º premio — se não fosse o lamentavel desastre que lhe causou a morte. A despeito das numerosas dificuldades do circuito, os pilotos corriam á velocidade media formidavel de 125 quiolometros á hora. Ascari e Campari, que conduziam cada um o seu «Alfa-Romeo», iam á cabeça de todos os concorrentes, seguidos de perto por Benoist e Wagner em carros «Delage». Já tinham sido cobertas vinte e duas voltas á pista, ou sejam 275 quilometros, quando se deu o acidente. Ascari levava cinco minutos de avanço sobre o seu «co-equi-pier» Campari.

Na linha ligeiramente curva perto da qual se encontra o reservatorio da agua, Ascari aproximou-se demasiadamente da palissada que borda a estrada, perdendo a direcção do carro. Tentou ainda restabelece-la, mas já não lhe foi possivel. Com a estupenda velocidade que levava, o carro descreveu algumas piruetas, indo afocinhar a 100 metros do local onde se deu o acidente. Ascari foi cuspido á segunda volta, ficando num estado lastimoso: um braço partido, uma perna mutilada e com ferimentos graves na cabeça. Conduzido em maca para a ambulancia que o devia levar a Paris, exalou no caminho o ultimo suspiro.

A dolorosa noticia foi logo conhecida no autodromo por meio do «haut-parleur». A imensa multidão que se comprimia nas tribunas descobriu-se respeitosamente, voltando-se todos os olhares para o «stand» do «Alfa-Romeo». Numa das voltas o chefe da casa italiana, dolorosamente impressionado, acenou a Campari para desistir da prova em sinal de luto. O celebre piloto tinha tomado o lugar de Ascari, á cabeça de todos os concorrentes.

Ao quilometro 200, antes do acidente, Ascari tinha realizado esta «performance» admiravel: mudou os dois pneus das rodas trazeiras sem ser alcançado por nenhum dos seus competidores. Campari ocupava o segundo lugar e teria ganho a prova, que coube a um carro «Delage», se não tivesse desistido em sinal de luto pela morte do seu camarada.

No momento do desastre, Ascari levava a velocidade de 160 quilometros á hora. Logo que ele se produziu, a sensação foi enorme no posto de socorro mais proximo do local. Enfermeiros e policias atravessavam a pista, por entre os carros que passavam a 150 á hora. Todos os concorrentes tiveram imediatamente a visão do desastre. Campari, a cada volta, quando passava em frente do carro de Ascari, olhava dolorosamente para os restos da tragedia. Quando desistiu, ainda tinha uma vantagem de 2' e 13" sobre os outros concorrentes.

Ascari, talvez por uma especie de pressentimento tragico, tinha pedido que fosse retirada a palissada que cerca o autodromo, por ser perigosa para os concorrentes e não oferecer nenhuma vantagem para o publico. Não o quizeram ouvir. Aduziram mesmo razões a favor da palissada. A morte veiu provar que era ela quem tinha razão.

INGLATERRA

Entre

os mineiros

inglezes e francezes

vae fazer-se

uma unidade de acção

LONDRES, 28

Falando em Londres, Cook, secretario da Federação dos Mineiros, declarou:

Vou a França para me encontrar com os representantes da Federação Internacional dos operarios dos transportes, a fim de assegurar a unidade de acção com os nossos camaradas do continente. As nossas propostas estão prontas. Não posso discuti-las agora, mas desta vez não se poderá fazer entrar em guerra os trabalhadores dum país contra os do outro.

E o sr. Cook acrescentou:

—Não serve de nada deixar acreditar ao publico que a paz é possivel entre nós e os proprietarios das minas. As divergencias que nos separam são demasiado grandes, e as propostas dos patrões fariam de nós escravos.—(H.)

Para evitar

a cessação de trabalho...

LONDRES, 28

O gabinete inglês, na sua reunião de hoje, ocupou-se das medidas a tomar para evitar a cessação do trabalho nas minas, mas não tomou resolução alguma. O jornal «Star» supõe que os proprietarios das minas concordaram em retirar o aviso sobre a cessação do trabalho, bem como as novas propostas que tinham feito, com a condição de que as duas partes em litigio aceitem as medidas de assistencia governamental.—(H.)

A França

e a redução de salarios

PARIS, 28

O «comité» internacional dos mineiros aprovou uma resolução protestando contra as reduções de salarios, preconisando a internacionalização das minas e um regulamento internacional, afirmando a sua solidariedade com os mineiros ingleses e resolvendo empreender uma acção internacional no caso em que os patrões ingleses levassem por diante a ameaça que prometeram pôr em pratica no dia 1 de Agosto proximo futuro.—(H.)

MARROCOS

Estão

já cançadas

as tribus rifenhas

de combater

sem qualquer resultado...

TANGER, 28.

Na zona ocidental espanhola, a situação continua sem alteração. Os chefes djeballas e andjeras foram a Chechaouen assistir a uma reunjão.

Segundo informações de fonte indigena, a ofensiva recomeçaria com a sua volta ás tribus.

Os agentes de Abd-el-Krim declaram que as tribus rifenhas estão cançadas de esforços sem proveitos e que, se a situação não melhora, se recusarão a continuar a luta.

Abd-el-Krim conhece muito bem a situação perigosa em que se encontra e a reunião de Chechaouen não tem outro fim que não seja obrigar os djebalas e andjeras a levantar-se em massa contra os franceses e espanhois.—(H.)

E' necessaria

a cooperação franco-espanhola

MADRID, 28

O «Heraldo» comenta, refutando-as as declarações do conde de Romanones.

Este jornal diz que a cooperação franco-espanhola em Marrocos é tão necessaria, oportuna e vantajosa hoje para os dois paises, como o podia ser em 1924, antes da evacuação de Chechaouen. «Quanto aos ganhos que a Espanha pode tirar da feliz conclusão da conferencia de Marrocos, o principal, o que resume todos, será deter por uma vez esta sangueira de homens e de dinheiro que ha tanto tempo enfraquece o país».—(H.)

TETUAN, 28

Chegaram aqui o marechal Pétain e o general Primo de Rivera, que tiveram uma conferencia.—(H.)

Hoje... ámanhã... depois... e todos os dias...
Se devem lembrar que quem apresenta melhores modelos em malas, carteiras e artigos de absoluta novidade é:
BASTOS SILVA, Lda. — R. de S. Nicolau, 81

Grande Excursão

No dia 2 de Agosto de 1925 a Mafra, Ericeira e Cintra por Loures, em luxuosos e confortaveis automoveis de turismo.
Preço por pessoa 130$00 Esc.
Nesse preço estão incluidas todas as despesas de almoço, jantar, entradas nos palacios, gratificações, etc.
A inscrição está aberta até ao dia 31 de Julho até ás 21 horas.
No LARGO DA TRINDADE, N.º 17, 1.º
Telefone Norte 2820.
Aluga-se antomoveis por preços muito economicos.

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
Clinica medica e consultas de terapeutica termal
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)
Telef. 5205-N.

Chá (U. K.) Uká
O melhor entre os melhores
ALIMENTAR
AROMATICO
DIGESTIVO
A' venda nos bons estabelecimentos e nomeadamente nas casas Jeronimo Martins, Arcada de Ouro, Pastelaria Ferrari, etc., etc.
DEPOSITARIOS
GILMAN & GILBERT, LTD.
LISBOA—R. da Prata, 130
PORTO—R. do Heroismo, 346

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

Só na Casa das Tesouras
Encontrareis pelos preços mais vantajosos
FATOS FEITOS
em cheviote para homens desde 200$00
para rapazes a 150$00
Fatos em Kaki para homem a 78$00
para rapazes a 37$50
CASACOS DE ALPACA,
não comprem nem mandem fazer de encomenda sem experimentar na Casa das Tesouras
51-51-A-R. da Escola Politecnica, 53-55
Peres & Abrantes, Suc.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1/2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito, Lt.ª. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

CURIA
Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo
Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pédle, areias, rins e bexiga, etc.
LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS
Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro
Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas
Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone — Lago e jogos desportivos ao ar livre —
Para mais informações no depositario M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT—RUA AUREA, 190—LISBOA

TINTAS
ATLANTIC
MARCA REGISTADA
PARA NAVIOS
e construção civil
T. do Corpo Santo, 21, 1.º—Lisboa
Tel. C. 3127—Telegr. Warpa

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	—	97$25
Paris	—	$95
Madrid	—	2$91
New-York	—	20$05
Amsterdam	—	8$06
Suiça	—	3$90

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	$93
Italia	—	$74
Praga	—	$60
Brazil	—	2$35
Libra esterlina	98$50	100$00
Agio do ouro	—	—

A CARIDADE

Hoje

abriram

em Lisboa

mais 3 lactarios

por iniciativa da C. M.

O ilustre vereador da Camara Municipal de Lisboa, sr. Alexandre Ferreira, quiz hoje mostrar aos seus colegas da vereação e aos jornalistas, que tem sido a obra maravilhosa da assistencia infantil que, por sua iniciativa, e Camara está realizando nos lactarios da rua da Voz do Operario, travessa dos Fieis de Deus e Jardim da Estrela.

A visita começou pelo Lactario da rua da Voz do Operario. E' aqui onde o quadro da miseria é mais confrangedor. Mulheres de 20 a 30 anos, rostos cadavericos, rotos e esfarrapados, olhar triste, onde a alegria de viver ha muito se extinguiu—conchegam ao peito uma e duas crianças, já feridas pelo mal da tuberculose.

Para estas mulheres ha apenas uma ambição: a morte! E' a palavra que lhe ouvimos constantemente entre lamentos e queixumes.

Os lactarios fornecem roupas ás crianças, medicamentos, leite e internato ás que dele necessitam. As crianças são muito bem tratadas por empregadas carinhosas e entregus á sciencia de medicos distintos, sendo todos os dias lavadas em balneorios apropriados.

Alexandre Ferreira é o pai protector de milhares de crianças e o conselheiro das pobres mães para quem tem sempre uma palavra de conforto e linitivo, a fim de que elas possam esquecer, por momentos, a sua pezada cruz de amargura e sofrimento.

O Lactario da Rua Luz Soriano é onde as crianças apresentam um aspecto mais saudavel. Cerca de 100 são todos os dias lavadas e pesadas sobre os cuidados da ilustre medica sr.ª D. Branca Rumina, que é duma maternal dedicação.

O Lactario do Jardim da Estrela é um modelo. Tem casas muito amplas e arejadas, balneorios, enfermarias, enfermaria de isolamento, berços de ferro, onde estão sendo tratadas algumas crianças durante o dia. As outras têm uma clinica á tarde, quando as mães voltam das fabricas.

Esta obra dos Lactarios é uma iniciativa altruista e cheia de abnegação, a que Alexandre Ferreira se devotou inteiramente.

Os srs. dr. Costa Santos, Raul Caldeira, dr. Marques da Costa tiveram hoje, durante a visita, palavras de encomio para a iniciativa do sr. Alexandre Ferreira.

Conflito teatral

O sr. governador civil pede-nos que tornemos publica a seguinte declaração:

E' da minha inteira responsabilidade a notificação feita á Empresa do teatro da Trindade para retirar de scena um dos numeros da revista «Ditosa Patria», que ali se representa, e no qual figuram, vestido de garoto, um antigo Chefe do Estado e de rameira o presidente da delegação portuguesa junto da Sociedade das Nações.

Adopto esta providencia legal identicamente ao que se tem feito em outras revistas, encontrando-me na disposição de a manter sempre que a repute necessaria para salvaguardar o prestigio do país e das instituições.

As passadoras

de cedulas falsas

São amanhã enviadas para juizo Zulmira Passos Costa, Lausa da Conceição Pereira, sua irmã Maria do Rosario e o seu amante José Antodio de Sousa, presos por andarem passando cedulas falsas.

O agente José da Silva apurou que eram passadoras e que tinham entendimentos com alguns individuos da «Legião Vermelha», não se chegando a apurar, porém, quem eram os fabricantes.

A Zulmira Passos Costa nada tem com a conhecida familia Passos Costa.

A CRISE

Ficará

constituido

dentro de 24 horas

o governo Domingos Pereira

Estamos em vesperas da organisação definitiva do novo governo chefiado pelo sr. dr. Domingos Pereira. Depois de largas e demoradas conferencias, é quasi certo que o ilustre presidente da Camara dos Deputados consegue levar a bom termo, apesar das quasi insuperaveis dificuldades que teve, e que ainda tem, um governo de conciliação republicana, com figuras do seu partido e com republicanos não filiados.

* * *

Durante o dia o sr. dr. Domingos Pereira continuou as suas conferencias, instando, ponderando, fazendo vêr aos partidos a grave situação para que se caminhava se o seu governo fracassasse. De todos os lados, porém, as posições eram mantidas com firmeza desconcertante.

O P. R. P. firmava-se na doutrina *claramente ambigua* da sua moção. A Acção Republicana e a Extrema esquerda democratica pugnavam pelos seus pontos de vista; e o Partido Nacionalista fixava uma vez mais e sempre a sua posição de partido de governo.

Acentuou-se então, como inevitavel, a crise certa do sr. Presidente da Republica, e chegou mesmo a afirmar-se, parece que com visos de verdade, que o sr. Teixeira Gomes tinha já redigida a mensagem que tencionava enviar amanhã á Camara dos Deputados, se falhasse a organisação em marcha. Foi então que o sr. dr. Domingos Pereira voltou de novo junto dos *leaders* dos diversos partidos e agrupamentos para lhes pedir, não apoio parlamentar que estes lhe não davam sem condições, mas apenas isto: que uma vez apresentado á Camara o novo governo, os grupos parlamentares lhe não mandassem para a mesa moção de desconfiança.

* * *

Ficava assim esclarecida a situação. O sr. dr. Domingos Pereira organisaria governo e apresentava-se. De duas, uma: ou não ha moção de desconfiança ou ha. Na primeira hipotese, que é a mais provavel, o governo fica e, sem mexer uma palha, sem fazer nomeações, limitando-se apenas aos meros assuntos de expediente, pedirá á Camara simplesmente, ou a aprovação dos orçamentos ou a votação de duodecimos até dezembro. Conseguido isto, não haverá nova prorogação de trabalhos parlamentares, fixar-se-hão as eleições e o governo entrará então no campo da actividade governamental.

Suponhamos, porém, que se dá a segunda hipotese: que é apresentada uma moção de desconfiança e que o Parlamento a aprova.

Ainda neste caso o sr. dr. Domingos Pereira consegue os seus fins—evitar que, a seguir á crise presidencial, que é fatal nesta segunda hipotese, o governo com todos os Poderes Constitucionais, fique nas mãos dum grupo ou duma facção, como acontecia agora, contra grupos ou facções.

* * *

Para meditar e resolver sobre todos estes pontos de vista se encontram, á hora a que escrevemos estas notas, reunidos a Acção Republicana, a Extrema esquerda democratica e o Partido Nacionalista. Podemos afirmar antecipadamente que as respostas a dar são as que já foram apresentadas a quando da primeira consulta.

Quere dizer, ao fim da tarde de hoje, o sr. dr. Domingos Pereira encontrar-se-ha na mesma situação politica em que estava ontem.

* * *

Surge agora, na sua frente, aquela «razão de Estado», que já fixámos acima. E por isso, e só por isso, o sr. dr. Domigos Pereira irá a Belem declarar ao Chefe de Estado que aceita o encargo de organizar governo. E horas depois, talvez hoje á noite ainda, talvez ámanhã, ás primeiras horas da tarde o ilustre presidente da Camara dos Deputados, irá a Belem apresentar ao sr. Teixeira Gomes a lista de nomes do seu elenco ministerial.

Segundo as nossas informações, que reputamos oficialmente seguras, o novo governo compôr-se-ha pela seguinte forma:

Presidencia e Interior	**Domingos Pereira**
Justiça	**Pires do Vale ou Catanho de Menezes**
Finanças	**Francisco Antonio Correia**
Guerra	**Bernardo Faria**
Marinha	**Pereira da Silva**
Estrangeiros	**Freire de Andrade ou Antonio da Fonseca**
Colonias	**Paiva Gomes**
Instrução	**Costa Cabral**
Agricultura	**Visconde de Pedralva ou Azevedo Gomes**
Comercio	**Nuno Simões**
Trabalho	**Dias Pereira**

Uma proeza de malfeitores

No governo civil apareceu hoje o sr. Alvaro Sergio Rosa Mella, estrada da Pontinha (Carnide), a fim de apresentar queixa de que seu filho José da Silva Mella, de 13 anos de edade, ontem de tarde, ao passar na estrada do Poço do Chão, a fim de seguir para Lisboa, foi alí assaltado por dois individuos mascarados, que o agrediram brutalmente, rasgando-lhe os livros e roubando-lhe a carteira que apenas possuia 5 escudos.

O pequeno apresenta varias escoriações pelo corpo, tendo o seu pai declarado á policia que já ha tempos prepararam outro assalto que não levaram a efeito, por o pequeno ter fugido.

Este caso está sendo tratado pelo chefe Eduardo Tavares, que procura apurar quem são os malfeitores.

As manobras navais

Largou hoje de manhã para Lagos, o cruzador «Vasco da Gama», continuando como navio-chefe da esquadra o «Aviso 5 de Outubro», que tem a seu bordo o almirante e o Estado Maior.

Vindo de Lagos, chegou a Lisboa a canhoneira «Beira».

Daquela cidade retiram hoje para Lisboa os dois submarinos, devido ao muito mar.

Foi adiado

o julgamento do homem da mala

Foi adiado o julgamento de Abilio Domingos Neves, acusado de ha tempos ter assassinado um individuo, tendo depois metido cadaver numa mala que deitou ao Tejo. E' seu defensor o dr. Humberto Pelagio.

PELA POLICIA

Hoje

começou

em Lisboa

o novo serviço

dos guardas signaleiros

A civilização de Lisboa vai sendo feita devagar, mas, enfim, vai sendo feita.

A Camara Municipal tem sonhos largos — embora levem anos a realizar-se.

Entre esses sonhos devemos salientar o «metropolitano», de que nunca mais se voltou a falar, e os «taxis», tambem esquecidos poucos dias depois de ter sido imaginada a sua introdução e o seu circuito nas ruas movimentadas desta capital... sensaborona.

A proposito de «taxis» — que o mesmo é dizer a proposito de meios de circulação — começaram hoje a fazer serviço, devidamente reorganisados pela ultima reforma dos serviços policiais, os novos guardas sinaleiros. Como os leitores muito bem sabem, os sinaleiros são uma classe indispensavel em todas as capitais que se prezam de civilizadas. Em Lisboa, onde tudo parece precisado de reorganisação, mais do que em qualquer outra capital, devem os sinaleiros prestar um optimo serviço, evitando continuos atropelos de automoveis e «side-cars» que movem as suas rodas em velocidades inverosimeis, quasi sempre sem o minimo respeito pelos pobres peões que precisam de andar pelo seu proprio pé!

Os novos sinaleiros que se distinguem dos demais guardas pelo capacete especial muito semelhante ao dos bombeiros já hoje começaram no exercicio das suas funções, estabelecidas nos locais de maior movimento, tais como Praça de Luiz de Camões, Ruas Garrett, do Carmo, do Almada, Augusta e do Ouro, bem como Rocio, Largos de S. Domingos, D. João da Camara e Praça dos Restauradores.

Esperamos que, a partir de hoje, possamos atravessar qualquer daquelas importantes arterias da cidade com menos riscos de partirmos para os «anjinhos» empurrados pelo primeiro automovel que passe. Logo que foi criada esta secção de sinaleiros apresentou-se no Comissariado Geral uma grande quantidade de guardas a oferecer-se, sendo escolhidos os de maior estatura.

Principiou hoje

o julgamento do sindicalista Nunes Canha

Depois de ser dozê vezes adiado, por falta de jurados, principiou hoje, finalmente, o julgamento do sindicalista Antonio Nunes Canha que matou, em 22 de Maio de 1923, o gerente da Companhia União Fabril, sr. Adolfo Viana, á porta do cemiterio dos Prazeres.

O réu declarou que, uma hora antes do sucesso que o prende ao banco dos réus, foi, por mero acaso, informado de que a vitima se encontrava no cemiterio dos Prazeres, perto do local onde estava e para lá se dirigiu. Quando ao entrar no recinto viu o sr. Adolfo Viana, e disparou contra ele.

A audiencia continua.

UROL
Cura Arthritismo, Reumatismo, Gota, Calculos Obesidade, Nevralgias, Dispepsias, Sciatica, Eczema, Arterio sclerose, Areias
FARMACIA FORMOSINHO
DE
ADRIANO GUEIFAO FERREIRA
Praça dos Restauradores, 18 — Lisboa

OURO A PESO
Costa & Barbosa, L.ª
18 — R. da Palma — 18

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114